
Competência em Informação e os Idosos: discussões científicas de 2016 a 2021

Information Literacy and the elderly: scientific discussions from 2016 to 2021

Daniela do Amaral Oliveira Gardin (1), Adriana Alcará (2)

(1) Universidade Estadual de Londrina, Brasil, dany.amaral@gmail.com

(2) Universidade Estadual de Londrina, Brasil, adrianaalcara@gmail.com



Resumo

Esta investigação se propôs a identificar e conhecer os trabalhos científicos, suas abordagens e aprofundamentos, bem como as grandes áreas neles contempladas dos últimos cinco anos, acerca da competência em informação do público idoso. Caracteriza-se como uma investigação de tipo bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa. Para seu desenvolvimento foi realizada consulta às bases de dados do Portal de Periódicos da Capes e do Google Acadêmico que resultaram em 22 trabalhos internacionais e nacionais, analisados sob a perspectiva da quantidade, abordagens, objetivos, palavras-chave, descritores e áreas de discussão, entre outras particularidades. Concluiu-se que a competência em informação no contexto dos idosos tem alcançado uma pequena, porém constante visibilidade nas pesquisas científicas e que há uma prevalência de estudos que a associam à utilização de ferramentas da tecnologia de informação e comunicação e ao campo da literacia em saúde dos idosos. Por fim, sugeriu-se o implemento de estudos que abranjam outros contextos do sujeito idoso, como por exemplo sob a perspectiva de aprendizado constante, das habilidades, de reflexão crítica acerca da realidade, da manutenção de sua atividade laboral e de protagonismo do sujeito idoso na conquista de direitos e do exercício da cidadania na sociedade da informação e do conhecimento.

Keywords: Competência em Informação; Idoso; População Vulnerável; discussão científica

Abstract

This investigation aimed to identify and understand the scientific works about the information literacy of the elderly, their approaches and further developments, as well as the major areas covered in the last five years. The research is characterized as a bibliographical and exploratory investigation, with a qualitative approach. For its development, the Capes Journal Portal and Google Academic databases were consulted, which resulted in 22 international and national works, analyzed from the perspective of quantity, approaches, objectives, keywords, descriptors and discussion areas, among other features. It was concluded that the information literacy in the context of the elderly has achieved a small, but constant visibility in scientific research and that there is a prevalence of studies that associate information literacy and the elderly

to the use of information and communication technology tools and to the field of health literacy. Finally, it was suggested the implementation of studies that cover other contexts of the elderly, in addition to the technical issue of their access to informational tools and resources, such as from the perspective of constant learning, critical reflection skills about reality, the maintenance of their work activity and the role of the elderly in the achievement of rights and the exercise of citizenship in the information and knowledge society.

Keywords2: Information Literacy; Elderly people; Vulnerable population; Scientifics discussions

1 Introdução

Os novos desafios em nível global lançados à humanidade no século XXI são, em sua maioria, baseados nas transformações sociais, econômicas e ambientais oriundas da chamada era pós-industrial. Em todo o planeta, mesmo nos lugares mais remotos, a nova configuração para o progresso das nações e dos povos está alicerçada no manuseio dos insumos informação e conhecimento. Araújo (1995) considerou a informação indispensável para toda e qualquer atividade humana, sendo, cada vez mais vista como uma força importante e poderosa a ponto de dar origem a expressões como: sociedade da informação, explosão da informação, era da informação, revolução da informação, entre outras. Para Calazans (2006) “a informação tem evoluído através e junto com a história, modificando significados e impactando indivíduos, sociedades e organizações”.

Modernamente o termo informação foi alçado à categoria mais discutida no contexto de desenvolvimento das nações e suscitou a intensificação de debates relacionados à sua influência nesse novo quadro global. Carneiro (2018) afirma que, com a revolução informacional, mudanças passaram a permear a sociedade, sendo necessária a construção de um conceito que abarcasse a dinâmica da aprendizagem, a partir do estabelecimento de competências para lidar com a informação, auxiliando, assim, no processo de geração de conhecimento nos indivíduos.

Nesse contexto, a produtividade dos países passou a ser medida pelo conhecimento, experiência e criatividade; ações essas que vêm impulsionando a emergência de uma sociedade munida de competências calcadas na informação, e não mais na produção numérica de artefatos. E é nessa conjuntura que se aprofundam as perspectivas sociais em relação à informação, contextualizando-se em um cenário que demanda por indivíduos mais aptos à reflexão crítica, que tenham mais e melhores habilidades ao lidar com os recursos informacionais.

Essa perspectiva, firmada no ser que não apenas produz, mas, sobretudo, no indivíduo que pensa, se consolida nos debates e discussões que buscam promover no mundo um desenvolvimento mais equitativo e justo. Um exemplo bastante contemporâneo e prático foi a elaboração do documento: “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em setembro do ano de 2015. Nele estão descritas, sob o formato de um guia de metas, as ações da comunidade internacional para os próximos anos. Um plano de todos os países e todos os grupos interessados a agir de forma colaborativa, com foco nas pessoas, no planeta, na prosperidade, nas parcerias e na paz (ONU 2015). Nessa declaração somam-se os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (17 ODS) e as 169 metas que buscam, entre outras: erradicar a pobreza e a fome, proteger os recursos naturais e o clima, garantir vidas prósperas e plenas, implementar parcerias e promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas (ONU 2015).

Entre os itens da declaração fica clara a relevância do papel da informação e do conhecimento como insumos para o atingimento dos objetivos. “A disseminação da informação e das tecnologias de comunicação e interconectividade global têm grande potencial para acelerar o progresso humano, para eliminar o hiato digital e desenvolver sociedades do conhecimento [...]” (ONU 2015).

Sob essa perspectiva do acesso à informação para o desenvolvimento pleno do sujeito frente aos desafios apresentados pela nova ordem da sociedade do conhecimento, salienta-se a relevância da mobilização de áreas, movimentos e campos de estudo que promovam as ações da interação humana nesse contexto. Dentro desse cenário, torna-se necessário descrever a “informação, produto do conhecimento” (Carvalho, Lucas e Gonçalves 2010), no contexto da Ciência da Informação (CI).

Para Carvalho (2017) a Ciência da Informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos no contexto social, institucional ou individual, do uso e das necessidades de informação. A função social da CI então, segundo Freire (2017), é a sua responsabilidade para uma sociedade solidária. E a atuação humana junto aos insumos e necessidades de informação é mediada, gestada e possibilitada por intermédio de movimentos,

campos e áreas - notadamente integrantes da CI - que dotam os sujeitos de dispositivos que possibilitam a eles promover a sua autonomia e o exercício da cidadania. Ottonicar, Silva e Belluzzo (2018) consideram que o desenvolvimento de competências que permitam o uso consciente, criativo e benéfico da informação tornou-se essencial para a atuação do indivíduo no contexto social contemporâneo.

É nesse contexto que se insere a competência em informação (CoInfo), disciplina científica da CI, que acompanha as emergências da sociedade da informação e do conhecimento. Definida por Dudziak (2001) como a mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes direcionadas ao processo construtivo de significados a partir da informação, do conhecimento e do aprendizado, a CoInfo é considerada por De Lucca (2019) um movimento científico e social.

Em sua trajetória científica a CoInfo teve suas concepções e aplicações bastante ampliadas a partir de estudos e pesquisas, bem como debates e discussões. Essa expansão aprofundou sua importância como ferramenta mobilizadora da autonomia, do empoderamento, da criticidade, da reflexão, da criatividade, do protagonismo, da emancipação, da liberdade, da democracia, da inclusão social, do desenvolvimento econômico, da qualidade de vida, da independência e da felicidade (ALA 1989 e Dudziak 2008).

Assim, considera-se que o indivíduo competente em informação é aquele que eficientemente acessa a informação de que necessita fazendo dela um uso eficaz. A CoInfo permite ao sujeito ter a compreensão das suas necessidades informacionais e do papel que ela ocupa em sua trajetória de vida (De Lucca 2015). Isso porque, “Aquele que é competente em informação assume uma postura crítica e tem interferência no processo de transformação do mundo e da sua história” (De Lucca e Vitorino, 2019).

Dicotomicamente a era globalizada, ao mesmo tempo que promove a inclusão, parece dificultar a atuação efetiva de todos os sujeitos na dinâmica da sociedade. A valorização do capital intelectual a partir da sociedade do conhecimento tende a “desprezar” aqueles que aparentam não apresentar capacidades e competências para colaborar nos processos de desenvolvimento econômico. Para Castells (2003) a nova configuração social rejeita segmentos da sociedade e lugares de pouco interesse do ponto de vista da criação de valor. Desse modo, persiste uma relação de oposição entre classes dominantes e minorias excluídas.

Sob essa visão, salienta-se que a CoInfo, diante de seu papel mobilizador de autonomia individual e bem estar coletivo, demanda ser exercida mais notadamente para e pelos públicos que necessitam de um olhar mais cuidadoso da ciência e, conseqüentemente, da sociedade para eles. O desenvolvimento da competência em informação pode ser um mecanismo de inclusão social para as populações vulneráveis, por essas se tratarem de uma camada que tem carência de oportunidades (De Lucca e Vitorino 2015).

As pessoas em condição de vulnerabilidade devem ser empoderadas. Aqueles cujas necessidades são refletidas na Agenda incluem todas as crianças, jovens, pessoas com deficiência (das quais mais de 80% vivem na pobreza), as pessoas que vivem com HIV/AIDS, **idosos**, povos indígenas, refugiados, pessoas deslocadas internamente e migrantes (ONU 2015.7, grifo nosso).

Assim como a ONU - por intermédio da Agenda 2030 - outras organizações sociais, ou de desenvolvimento econômico, bem como da área de direitos humanos, também têm promovido discussões acerca da vulnerabilidade dos idosos e da necessidade de se empreenderem esforços em prol desse público no âmbito da sociedade da informação e do conhecimento.

É dentro desse pressuposto que este trabalho se propõe, pois objetiva conhecer o cenário de produções científicas e a disseminação de estudos dos últimos cinco anos acerca da competência em informação no contexto do público idoso. Dessa forma, como mencionou De Lucca (2019 22), a condução de pesquisas nesse viés “[...] busca atender ao chamado da comunidade científica para a inclusão das camadas desfavorecidas nas investigações científicas sobre competência em informação”. Comenta-se ainda que o foco desta investigação se assemelha a dois outros estudos com abordagens similares, porém com aspecto temporal complementar e enfoque parcialmente diferentes. São eles os estudos de De Lucca, Vianna e Vitorino (2018) e outro de Estabel, Luce e Santini (2020).

2 O sujeito idoso e sua relação com a informação como dispositivo de exercício da cidadania

Se a velocidade das transformações sociais, econômicas e culturais da fase pós-industrial já promove múltiplos desafios para as gerações nascidas no século XXI, para aqueles não nativos nesse período a adaptação se torna um obstáculo a mais perante as dificuldades naturais ou de

ajustamento à nova era. Prensky (2001) explica que os nativos digitais são àqueles que cresceram cercados por tecnologias, conectados a maior parte de seu tempo, ladeados por computadores, telefones celulares, entre outros dispositivos tecnológicos, ou seja, são os alunos do maternal à faculdade no cenário atual. Por outro lado, os imigrantes são aqueles que não nasceram na era da disseminação das ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), mas que passaram a incluir esses dispositivos em seu cotidiano, como exemplo, os idosos. Esse público precisa se adaptar ao novo ambiente tecnológico sendo necessário passar por um processo de inclusão digital o que pode significar uma trajetória complexa para alguns.

Organizações como a ONU e a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelecem orientações para a classificação etária do idoso no contexto das nações. Nesse sentido, consensualmente se estabeleceu que em países em desenvolvimento a faixa de idade limítrofe inicia aos 60 anos. Já para países desenvolvidos essa faixa é de 65 anos (WHO 2013). Independentemente desse consenso, o que se ressalta é que os atributos do sujeito idoso demandam ações pessoais e sociais mais adequadas as suas especificidades.

Para Carneiro (2018) construir uma ideia sobre a velhice é um processo complexo, visto que em todas as outras categorias etárias, deve-se levar em consideração aspectos sociais e culturais. O público idoso compreende características pessoais e sociais próprias de sua condição. Com relação à questão pessoal há de se considerar as perdas cognitivas e as limitações físicas (mobilidade, audição, visão, memória, entre outros). Sobre os aspectos sociais um dos itens de maior impacto na vida dos idosos é a questão do afastamento de suas atividades cotidianas na sociedade, sejam ou não de trabalho, por exemplo.

Esses são enfoques a serem revistos pelas nações, pelas políticas públicas, pelas organizações e instituições, considerando que os censos demográficos deixam clara a inversão da pirâmide social mundial em um futuro bastante próximo. Em 2010 a OMS já confirmava que a população de idosos era, no mundo, aquela que mais crescia em termos proporcionais e essa tendência persiste segundo dados de outras organizações da sociedade. No Brasil, conforme o IBGE (2013; 2015) o grupo etário dos idosos é o que mais cresce proporcionalmente em relação aos demais. Em 2060 a cada três pessoas uma terá, ao menos, 60 anos, ou seja, esse contingente representará, proporcionalmente, 33,7% da população nacional. Para Vetter (2018 15) dados como

esses “[...] posicionam a velhice como idade do futuro no país, tornando os idosos uma categoria que adquire, cada vez mais, importância no cenário social”. Nessa conjuntura, se a importância mencionada não for considerada, ao menos se deve levar em conta os seus efeitos. Vetter (2018) afirma que a longevidade traz preocupações e desafios, especialmente, em relação à solução de problemas como dependência, seguridade social, promoção do envelhecimento ativo. Por essa perspectiva, ainda segundo a autora, os idosos passaram a demandar por direitos sociais fundamentais, relacionados, principalmente, à noção de cidadania, visando terem melhor qualidade de vida. Nesse sentido, as consequências sociais, econômicas e culturais da participação mais ativa dos idosos no âmbito das sociedades terão um maior impacto no desenvolvimento dos países. Todo esse contexto social em primeira instância está relacionado então às necessidades informacionais desse público etário.

“No cenário contemporâneo a informação assumiu papel estratégico em dimensões sociais diversas e passou a ser considerada recurso essencial de desenvolvimento pessoal e social” (Vetter 2018 27). Para os idosos, usar a informação ao seu favor é condição de visibilidade, existência e sobrevivência, considerando sua vulnerabilidade no âmbito da sociedade da informação. Assim, para o idoso a informação é um elemento que pode lhe empoderar no enfrentamento ao isolamento social, à marginalização, à exclusão social e à subserviência (De Lucca 2019).

Compreende-se que a vulnerabilidade social está relacionada à fragilidade do sujeito à exclusão social. [...] Os grupos socialmente vulneráveis geralmente estão mais propensos aos processos de manipulação, estigma e assimetria social, resultante da sua condição imposta (Vitorino, Righetto e Packer 2019 7).

Vetter (2018) considera que o valor da informação para os idosos está relacionado ao quanto ela é capaz de atender às suas necessidades e resolver os seus problemas diários, especialmente quanto aos direitos sociais, segurança, saúde e cidadania; além de funcionar como elemento agregador de sentido para a sua vida, com o qual eles possam elaborar, reelaborar ou transformar seus pensamentos e desenvolver sua autoconfiança, para lutarem por seus direitos de cidadãos. Desse modo, segundo De Lucca e Vitorino (2019 476)

A identificação das necessidades informacionais é útil para traçar estratégias para a promoção da competência em informação desse grupo em ambientes de informação [...] Esses caminhos podem estimular a autonomia, o empoderamento pessoal, a qualidade de vida e a liberdade desses idosos, e podem reduzir substancialmente a situação de vulnerabilidade.

Para Vetter (2018) é como um novo cenário social ideal para a requalificação de idosos como protagonistas, como atores sociais participantes e proativos no processo de construção da vida em sociedade. Por essa perspectiva transformadora da realidade, bem como pela relevância do valor social que a interação homem/informação representa, se ratifica a concepção dessa autora ao considerar que a velhice não passa despercebida, ao se constituir como temática de estudo na CI. E então, se soma a esse conceito o pensamento dos autores Vitorino, Righetto e Packer (2019), os quais ressaltam que uma das discussões recorrentes da CI diz respeito ao seu cunho social e na concepção dessa ciência para o desenvolvimento de mecanismos que concretizem a inclusão daqueles assimetricamente desfavorecidos, visando oportunizar para eles o exercício da cidadania contemporânea.

É nesse momento que se inclui no debate o entendimento da *American Library Association* (ALA), a qual reitera que para aqueles em condição de exclusão e/ou vulnerabilidade, o desenvolvimento da competência em informação pode representar um instrumento de empoderamento pessoal, autonomia, qualidade de vida e felicidade (ALA, 1989). Dessa forma, é sobre a CoInfo propriamente dita e seu papel transformador que se trata especificamente na próxima seção.

3 A Competência em Informação como dispositivo de transformação social

A competência em informação é o campo disciplinar da CI que trata das ações relacionadas à informação no que tange à identificação, localização, seleção, avaliação e uso desse ativo. Relacionada ainda aos conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos pessoais no que se refere à informação, a CoInfo também vem cumprir, além do técnico, seu papel social no que tange à busca e ao alcance da autonomia, da reflexão crítica, da ética e da criatividade na construção sensível do conhecimento pelos indivíduos. Belluzzo (2014 56) resalta que “Em decorrência, essa competência passou a ser reconhecida como fator de importância ao contexto da Sociedade da Informação e para a Educação”.

Originada no contexto instrumental da educação de usuários das bibliotecas norte-americanas, nos anos de 1970, a chamada *information literacy* atualmente se insere como um

dispositivo promotor de autonomia na conjuntura emergencial da era do conhecimento. Sua construção teórico-científica tem sido intensificada no decorrer desses 50 anos e a trajetória de estudos incorpora sua definição e conceito, seguida da proposição de modelos, padrões, indicadores, diretrizes, dimensões e vertentes, além das declarações e manifestos que enfatizam a sua importância e a sua visibilidade.

Nos anos 1980 a ALA apresentou o Relatório Final do Comitê Presidencial de Alfabetização da Informação estabelecendo uma das mais disseminadas definições de CoInfo, a qual considerava que para ser competente em informação uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando as informações são necessárias e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente essas informações (ALA, 1989). A partir dos anos 2000 a *Association of College and Research Libraries* (ACRL) manteve a definição inicial apenas incluindo os termos responsabilidade, ética e legalidade (ACRL, 1989; 2000).

Os manifestos e declarações locais, nacionais e internacionais também têm protagonismo, pois, a partir deles, um maior número de espaços de interlocução foi surgindo. Alcará (2021) considera que esses materiais sinalizam a importância do desenvolvimento da competência em informação nos mais diferentes âmbitos da sociedade. A autora lembra que tais documentos se tornaram referências mundiais, como é o caso do *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, publicado em 2000 e o *Framework for Information Literacy for Higher Education* em 2016. Outros documentos de importância são os publicados por organizações e instituições de classe ou de ensino que deram origem às demais decisões acerca da CoInfo e todo o universo que a envolve. Belluzzo (2014) destaca algumas dessas declarações e manifestos entre os anos 2000 e 2014: Praga (2003), Alexandria (2005), Ljubjana (2006), Toledo (2006), Lima (2009), Paramillo (2010), Murcia (2010), Maceió (2011), Havana (2012), Fez (2011), Florianópolis (2013) e a Carta de Marília (2014). Desses eventos têm se originado grande parte dos debates científicos que culminaram na propagação de estudos sobre as vertentes da competência em informação, incluindo aí a atualização de suas definições e os desdobramentos de sua aplicação.

Para Gasque (2010) a CoInfo pode auxiliar no desenvolvimento das capacidades de determinação da extensão das informações necessárias; de acessá-la de forma efetiva e eficiente;

de avaliá-la criticamente, bem como as suas fontes; de incorporar a nova informação ao conhecimento prévio para usá-la de forma efetiva aos objetivos que se tem; de compreender os aspectos econômicos e sociais do seu uso, bem como fazê-lo de forma ética e legal.

Em seus abrangentes estudos sobre o tema Dudziak (2001) definiu a CoInfo como a mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes direcionada ao processo construtivo de significados a partir da informação, do conhecimento e do aprendizado. A autora defendeu a utilização do termo “Competência em Informação” para tornar uniforme a expressão em inglês *Information Literacy* (IL), apontando que essa era a mais adequada no Brasil, por englobar todas as demais (*alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação*). Dessa maneira Dudziak (2003 28) conceituou a IL como: “[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”. A pesquisadora relacionou ainda alguns componentes que sustentam o conceito de CoInfo como o processo investigativo, o aprendizado ativo, o aprendizado independente, o pensamento crítico, entre outros atributos afins.

Belluzzo (2005) defende três concepções que se relacionam a aplicabilidade da CoInfo, a concepção digital, que se refere ao uso das ferramentas TIC; a concepção na própria informação que se relaciona ao processo cognitivo e a concepção social que pode se ligar ao exercício da cidadania a qual possibilita a inclusão social do indivíduo.

De Lucca (2019), afirma que atualmente a competência em informação não está limitada ao seu conceito tradicional. Para a autora a compreensão desse movimento requer mais que o entendimento do processo de pesquisa ou o desenvolvimento de habilidades informacionais, exige um profundo entendimento dos processos sociais complexos e das configurações que moldam a informação, e como ela é utilizada dentro desses contextos. Sob esse mesmo direcionamento Dudziak (2008) já ressaltava que quando relacionada, por exemplo, à cidadania, a competência em informação vai muito além da busca, organização e uso das informações, pois significa saber o porquê do uso de determinada informação, considerando implicações políticas e ambientais.

Assim, desde seu surgimento, a CoInfo tem passado por um processo de maturidade científica. Para Alcará (2021 8) o conceito da CoInfo precisa ser continuamente refletido e atualizado

pois “[...] quando aplicado ao ambiente informacional das pessoas, precisa levar em conta as suas experiências anteriores, os seus recursos, o seu contexto, as suas crenças, o seu estilo de aprendizagem, a sua disposição para aprender, entre outros aspectos”. Essa autora, assim como Corrêa e Castro Junior (2018) defendem que a CoInfo evoluiu de uma abordagem centrada no indivíduo para uma perspectiva mais sociológica ou sociocultural. Nesse sentido, Alcará (2021) acredita que além dos fatores internos de cada pessoa, fatores externos exercem influência nas ações e decisões individuais e coletivas, o que interfere na competência em informação.

Dos conceitos e definições iniciais até as consequências da sua aplicação, são variados os enfoques da CoInfo. Entretanto, prevalece a concepção de que é um dispositivo de transformação social. Para De Lucca, Vianna e Vitorino (2018 33) “A capacidade que o movimento da competência em informação possui ao proporcionar ao indivíduo e seu grupo autonomia, liberdade e qualidade de vida é o fator que nos faz reconhecermos que essa competência é caracterizada como um instrumento de mudança de realidade social”. Desse modo, “É fato que, desde a eclosão do movimento da competência em informação, podemos perceber uma vertente de exploração mais humanista e menos centrada no conjunto de padrões ou capacidades que se espera de alguém que é competente em informação” (De Lucca 2019 44).

Essa orientação mais humanista para a CoInfo fica ainda mais evidente no novo documento da *The Library and Information Association* – Reino Unido (CILIP 2018), no qual a Associação relata que para além das habilidades de descobrir, acessar, interpretar, analisar, gerenciar, criar, comunicar, armazenar e compartilhar informação, e do julgamento crítico e equilibrado sobre esse ativo, a CoInfo precisa também empoderar os sujeitos enquanto cidadãos para o desenvolvimento de opiniões embasadas e engajadas plenamente com a sociedade. Ou seja, é necessário que o sujeito aplique suas capacidades, atributos e confiança necessários para fazer o melhor uso da informação e interpretá-la criteriosamente, incorporando pensamento crítico e conscientização para a compreensão das questões éticas e políticas associadas ao uso da informação.

De Lucca (2019) considera que a estratégia de investigar a competência em informação em populações específicas é oportuna para observarmos as manifestações que se assemelham nos grupos com características similares, que, por sua vez, são úteis para traçar estratégias contemplando essas particularidades. Nesse sentido, para De Lucca e Vitorino (2019) a condução

de pesquisas que compreendam grupos vulneráveis é oportuna na medida em que esses são grupos que, por algum motivo, estão predispostos a ter a cidadania comprometida. A intenção, nesse caso, não é formar trabalhadores do conhecimento, mas sim indivíduos livres para determinar o curso da sua própria história. E é sobre esse contexto que esta investigação discorre ao procurar levantar o estado da arte da competência em informação e os idosos, no contexto dos últimos cinco anos, nos cenários nacional e internacional.

4 Procedimentos metodológicos

Metodologicamente este estudo se caracteriza como bibliográfico e exploratório, com abordagem qualitativa. Estudos qualitativos parecem ser os mais indicados quando se busca um aprofundamento de determinados tópicos de pesquisa. Para Godoy (1995) a pesquisa qualitativa parte de questões ou focos de interesses amplos e envolve a obtenção de dados descritivos sobre processos interativos, pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos. Segundo a autora as pesquisas denominadas qualitativas têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural.

A consulta às bases de dados do Portal de Periódicos da Capes e do Google Acadêmico foi realizada no mês de abril de 2021 e buscou investigações publicadas nos idiomas português, inglês e espanhol, com o intuito de se acessar tanto as produções brasileiras como as estrangeiras publicadas no período de 1º de janeiro de 2016 a 3 de abril de 2021. Salienta-se que para a primeira fonte de pesquisa foi utilizada o chamado acesso “Comunidade Acadêmica Federada, CAFE”, vinculada à instituição de ensino superior do estado do Paraná, com seleção livre das bases de dados consultadas.

Realizou-se a estratégia de busca com as seguintes palavras-chave para os trabalhos nacionais: “Competência em Informação”, “Literacia em Informação”, “Alfabetização informacional”, “Letramento em informação” e “idosos” e/ou “velhos”; e para os trabalhos estrangeiros: “Information Literacy” e “elderly” e/ou “older”, e/ou “senior”; e “Alfabetización Informacional” e “ancianos” e/ou “viejos”, nos campos “título” e “assunto” dos formulários.

A seleção dos registros apresentou 332 publicações entre artigos, capítulos de livro, dissertações e teses que apresentavam em seu título e/ou assunto as palavras-chave já apontadas. A partir da leitura minuciosa dos títulos e dos resumos, bem como da análise dos metadados desses trabalhos, realizou-se uma filtragem daqueles títulos/publicações, selecionando-se somente àqueles que apresentassem especificamente a competência/literacia/letramento/alfabetização em informação (ou informacional) no âmbito da população idosa e que estivessem relacionados à área da CI ou áreas com total afinidade a ela. A análise dos dados foi realizada por intermédio da tabulação dos dados em planilhas do software Microsoft Excel. A partir dessa tabulação foram identificadas e selecionadas 22 publicações (Quadro 1).

Salienta-se que a filtragem dos termos-chave, bem como dos campos, foi bastante restrita, com o intuito de levantar exatamente aqueles estudos que tratassem da relação CoInfo/idosos, tanto no cenário nacional como internacional e, notadamente, no âmbito das pesquisas componentes da área de Ciências Sociais Aplicadas, mas, ainda mais especificamente do campo da CI, considerando a competência em informação ser uma de suas disciplinas científicas.

Interessante se faz destacar os aspectos que justificam a acentuada redução numérica na seleção final dos trabalhos – de 332 para 22 estudos. Esclarece-se que dentre essas pesquisas a maioria absoluta tratava-se de publicações sobre a Literacia (ou competência) em saúde de idosos. De Lucca, Vianna e Vitorino (2018) já haviam concluído em suas investigações que havia um referencial teórico significativo identificado nessa perspectiva da alfabetização em saúde do sujeito idoso - pesquisas essas que emergiram a partir do ano de 2012. Dessa forma, estudos da CoInfo nos campos da enfermagem, da geriatria e da gerontologia, ou seja, da área médica, foram descartados.

5 Apresentação dos dados e discussão dos resultados

Conforme mencionado, o propósito desta investigação assemelhou-se a dois outros estudos com abordagens similares, porém com aspectos temporais e objetivos diferentes em um e outro, respectivamente. Portanto, neste levantamento o enfoque tornou-se complementar e com interstício mais recente. No primeiro estudo (De Lucca, Vianna e Vitorino 2018), os autores identificaram as investigações que contemplavam a CoInfo do idoso, a fim de auxiliar na

elaboração de um “estado da arte” da temática, além de identificar áreas correlatas que podiam colaborar para investigações nesse contexto. Os pesquisadores consideraram úteis para a pesquisa os documentos publicados entre 2006 e 2015.

Na segunda investigação (Estabel, Luce e Santini 2020), os autores objetivaram responder se existiam estudos referentes à CoInfo de idosos em relação às *fake news*. Para atender a questão, identificaram os artigos produzidos que envolviam essa temática e realizaram uma revisão de literatura a partir de uma pesquisa bibliográfica. Nesse caso, os autores não informaram o período temporal estabelecido para as buscas, entretanto, observa-se nos resultados que contemplaram os anos de 2009 a 2019.

O Quadro 1 apresenta a relação de publicações selecionadas para a identificação e a análise deste estudo, contidos o seu tipo, a quantidade, os idiomas e os países de origem.

Quadro 1 – Relação de Publicações

Tipo de publicação	Quantidade	Idiomas	Países de origem
Artigos	13	Português, Croata e Inglês	Brasil, Austrália, França, Japão e Croácia
Capítulo de livro	1	Português	Brasil
Dissertações	4	Português	Brasil e Portugal
Teses	4	Português	Brasil e Portugal

Fonte: Dados da Pesquisa – elaborado pelas autoras (2021)

Observa-se que a produção de artigos se sobressai numericamente entre os demais trabalhos científicos, somando 13 publicações nos idiomas de língua portuguesa, inglesa e croata, nos países Brasil, Portugal, França, Japão, Croácia e Austrália. As teses e dissertações somam quatro cada uma, no idioma português (Portugal e Brasil). E o capítulo de livro foi publicado no

Brasil em língua portuguesa. No Quadro 2 estão relacionados os 22 trabalhos selecionados para análise, apresentados sua autoria, ano de publicação, tipo, título e objetivo.

Quadro 2 – Descrição das Publicações

Nº	Autoria, Ano e tipo de publicação	Título	Objetivo
1	(Machado et al 2016) Artigo	Mapeamento de Competências Digitais: a inclusão social dos idosos	Apresentar o mapeamento de competências digitais de idosos em cursos de inclusão digital
2	(Miwa et al 2017) Artigo	Changing Patterns of Perceived ICT Skill Levels Of Elderly Learners in a Digital Literacy Training Course	Identificar o grau de habilidades dos idosos em ferramentas (TIC) após o treinamento em EAD e revelar quais habilidades foram mantidas e quais habilidades diminuíram.
3	(De Lucca, Vianna e Vitorino 2018) Artigo	A competência em informação de idosos: contribuições da literatura	Identificar as investigações que vêm sendo produzidas contemplando competência em informação do idoso, a fim de auxiliar na elaboração de um “estado da arte”.
4	(Lukačević, Radmilović e Balog 2018) Artigo	Digital Competencies and older adults: an analysis of the Computer and Information Literacy programme for older adults at the city and university library in Osijek	Esclarecer os termos da Literacia em Informação, Conhecimento de Informática e apontar sua importância para as atividades cotidianas dos adultos mais velhos na redução da sua exclusão social.
5	(Vetter 2018) Tese	Informação no protagonismo social, na garantia dos direitos e satisfação de necessidades dos idosos: centros de convivência do Rio de Janeiro e São Luís	Tratar sobre informação no protagonismo social, na defesa dos direitos e na satisfação de necessidades de informação dos idosos, no contexto de Centros de Convivência para idosos, instituições definidas em legislação específica voltadas para esse segmento social.
6	(Silva 2018) Dissertação	Níveis de Literacia Mediática em idosos: Um estudo com utentes do Centro de Atividades da Covilhã	Discutir o conceito de literacia, investigar as práticas de consumo mediático dos idosos do Centro de Atividades da Câmara Municipal da Covilhã e analisar suas competências mediáticas
7	(Carneiro 2018) Dissertação	Análise das competências em informação dos idosos no uso das tecnologias digitais	Analisar as competências em informação dos idosos no uso de tecnologias digitais.
8	(Garcia 2018) Dissertação	Literacia dos Novos Media: Os Seniores e o Acesso ao Portal Online das Finanças em Portugal	Fazer uma análise aprofundada sobre as dificuldades que os seniores portugueses podem sentir ao aceder ao Portal Online das Finanças em Portugal.

9	(Carneiro e Farias 2019) Capítulo de Livro	Idosos e tecnologias digitais: um estudo sob a ótica da competência em informação	Analisar as CoInfo desenvolvidas no uso das tecnologias digitais pelos idosos a partir de suas necessidades informacionais.
10	(Coelho 2019) Tese	Seniores 2.0: inclusão digital na sociedade em rede	Enfocar a relação da população idosa com as novas TIC em Portugal, caracterizando a situação atual e as dinâmicas evolutivas na esfera das políticas, das instituições e dos indivíduos.
11	(Andrade 2019) Dissertação	Letramento Digital na Terceira Idade: Estudo de caso do Projeto de Inclusão Digital para Terceira Idade da Fatec Garça	Analisar o projeto de inclusão digital na Terceira Idade da Fatec Garça e como ele contribui para a pessoa idosa sentir-se ativa e atualizada, vivenciando as situações do estilo de vida atual de forma integrada e participativa, elevando sua autoestima e melhorando sua qualidade de vida.
12	(Machado 2019) Tese	Modelo de Competências Digitais para M-Learning com foco nos idosos (MCDMSênior)	Abordar a construção de um modelo de competências digitais para M-learning com foco nos idosos
13	(Soler 2019) Artigo	Older Australians' information literacy experiences using mobile devices	Explorar a experiência de Alfabetização Informacional de idosos australianos quanto ao uso diário de dispositivos móveis.
14	(De Lucca 2019) Tese	Princípios para o desenvolvimento da competência em informação do idoso sob o foco da dimensão política	Estabelecer um conjunto de princípios para o desenvolvimento da competência em informação de idosos participantes de Grupos da Terceira Idade sob o foco da dimensão política (relações sociais).
15	(Gil 2019) Artigo	A Literacia Digital e as Competências Digitais para a Infoinclusão: por uma inclusão digital e social dos mais idosos	Fazer um levantamento introdutório das principais iniciativas nacionais e da União Europeia que levaram à apresentação de propostas associadas à literacia digital e às competências digitais como forma de promover a competitividade de cada país
16	(De Lucca e Vitorino 2019) Artigo	Competência em informação e necessidades de informação de idosos: o papel do profissional da informação nesse contexto	Descrever as características relacionadas à competência em informação e às necessidades de informação em idosos.
17	(Luce, Thomaz e Estabel 2019) Artigo	Os idosos como imigrantes digitais e o acesso e uso das tecnologias digitais de informação e das redes sociais	Identificar como os idosos acessam as redes sociais, quais são as redes mais utilizadas por eles e se teriam interesse em se capacitar no uso das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC)
18	(Vitorino, Righetto e Packer 2019) Artigo	Competência em informação de idosos: um protótipo voltado às suas necessidades de informação	Estruturar um recurso tecnológico para o atendimento das necessidades de informação de uma população idosa.

19	(Rožukalne 2020) Artigo	Perception of Media and Information Literacy among Representatives of Mid–Age and Older Generations: the Case of Latvia	Analisar as inter-relações entre o encorajamento de medidas (implementadas por formuladores de políticas de mídia) e a percepção da alfabetização midiática de população de meia-idade e mais velha na Letônia (de 55 a 75 anos)
20	(Luce e Estabel 2020) Artigo	Letramento informacional e mídias sociais: Uma experiência com idosos para a competência informacional na identificação de Fake News	Relatar a experiência realizada com um grupo focal de idosos sobre a criação e realização de um Curso de Extensão de capacitação midiática e informacional que teve como objetivo desenvolver as competências informacionais dos sujeitos a fim de evitar a propagação de fake news.
21	(Estabel, Luce e Santini 2020) Artigo	Idosos, fake news e letramento informacional	Levantar o estado da arte dos artigos publicados em âmbito nacional e internacional, relacionados especialmente à questão das fake news aplicada ao grupo específico dos idosos.
22	(Mangueira e Santiago 2021) Artigo	Práticas de letramentos narradas por idosos	Analisar as práticas de letramentos convencionais e digitais para a elaboração e orientação de propostas didático-pedagógicas para a educação com idosos em espaço formal e informal.

Fonte: Dados da Pesquisa – elaborado pelas autoras (2021)

No tocante às abordagens, os trabalhos analisados compõem, em sua maioria - pelo menos 15 deles - a CoInfo e seus aspectos dentro dos limites da CI. Outros estudos tratam a alfabetização, a literacia e/ou o letramento da informação/informacional na educação, na tecnologia e nas mídias. Nesse âmbito há um direcionamento bastante perceptível em temas que incluem a utilização das ferramentas de TIC pelos idosos, com duas pesquisas que se ocupam diretamente do tema *Fake News*. Os demais estudos incluem áreas como a comunicação e a sociologia, campos afínicos da CI.

Com relação aos objetivos propostos pelos autores nos trabalhos selecionados observou-se um direcionamento um pouco mais acentuado, em torno de 12 trabalhos, para temas que relacionam a CoInfo (e seus sinônimos) ao uso das TIC na educação de idosos e como ferramenta de inclusão social desse público. Com orientação similar, pelo menos três pesquisas apresentaram objetivos de investigar as Necessidades de Informação (NI) e a relação dessas NI junto a uma perspectiva dimensional política da CoInfo entre os idosos. Um número mais limitado de trabalhos, quatro ao todo, tratou da definição, caracterização e dos conceitos, bem como de levantamentos bibliográficos para conhecer o estado da arte sobre a CoInfo e o público idoso. Duas dessas

investigações merecem destaque: “A competência em informação de idosos: contribuições da literatura” de autoria de Djuli Machado De Lucca, William Barbosa Vianna e Elizete Vieira Vitorino, do ano de 2018, na *Brazilian Journal of Information Studies* e “Idosos, *Fake News* e letramento informacional” de Lizandra Brasil Estabel, Bruno Fortes Luce e Luciane Alves Santini, publicada em 2020 na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.

Entre as palavras-chave, descritores ou termos das pesquisas as ocorrências foram variadas nos estudos levantados. Entretanto, naturalmente existe uma prevalência numérica para o termo “competência em informação” e suas expressões congêneres (“literacia”, “alfabetização”, “letramento”), bem como para a expressão “Ciência da Informação”; e, para o termo “idoso” ou “idosos” e suas expressões similares. Outros termos também recorrentes foram “necessidade informacional” e “inclusão digital”. Dois termos que tiveram ocorrências comuns foram “*Fake News*” e “competência digital”.

A análise realizada nos dados levantados demonstra que, nos últimos cinco anos, em nível nacional, os estudos que relacionam a CoInfo às demais áreas (além da sua própria ciência berço) ficaram distribuídos entre os da tecnologia, mídia, informática e educação. Enquanto que, no exterior, a CoInfo tem mais espaço nos estudos que a relacionam aos aspectos dentro de sua grande área que é a CI, mas também se fazem presentes na Biblioteconomia, na Comunicação e na Sociologia.

Sobre a produção brasileira destaca-se o artigo de Bárbara Luisa Ferreira Carneiro e Maria Giovanna Guedes Farias sob o título “Idosos e tecnologias digitais: um estudo sob a ótica da competência em informação”. O estudo integra a primeira parte “Competência e mediação da informação “da obra “Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos”, organizado por Gabriela Belmont de Farias e Maria Giovanna Guedes Farias no ano de 2019. Nesse estudo as autoras analisaram a CoInfo dos idosos no uso de tecnologias digitais e buscaram abordar as NI e fontes utilizadas por eles na busca pela informação, bem como as habilidades que possuem nesse uso, com foco nas perspectivas cognitivas, situacionais e afetivas. As pesquisadoras observaram que os idosos possuem motivação e interesse em aprender a utilizar os recursos presentes nas tecnologias digitais, apesar das dificuldades decorrentes de sua condição. Afirmam que existe, contudo, certa limitação no conhecimento acerca

desses recursos, fator que poderia ser melhor trabalhado a partir de iniciativas no campo político ou educacional, baseadas no aprendizado efetivo do uso das tecnologias digitais para o público pertencente à terceira idade.

Em nível internacional o destaque ficou para o artigo “*Digital competencies and older adults: an analysis of the computer and Information Literacy Programme for older adults at the city and University Library in Osijek*”, de autoria de Srđan Lukačević, Dino Radmilović, e Kornelija Petr Balog no periódico “*Vjesnik bibliotekara Hrvatske*”. Nesse estudo os autores clarificaram os conceitos de informação e competência em informação e a importância da sua aplicação no cotidiano dos idosos para reduzir a sua exclusão social.

De Lucca e Vitorino (2019) ressaltam a concepção comum de que a CoInfo contribui para o desenvolvimento social. As autoras ratificam os entendimentos de Dudziak (2003), da IFLA (2005), da ALA (1989), e de Johnston e Webber (2005) que salientam a autonomia, a liberdade, o empoderamento, a independência, o alcance da qualidade de vida, da cidadania e da felicidade por intermédio da competência em informação. No caso das publicações científicas levantadas neste estudo, considera-se importante frisar que, sob o mesmo contexto citado por esses pesquisadores, em todas as perspectivas científicas analisadas prevaleceu o entendimento do papel da CoInfo como ferramenta de auxílio à minimização das dificuldades digitais e tecnológicas em prol da diminuição da exclusão social dos sujeitos da terceira idade.

Ressalta-se comparativamente, em relação aos dois outros estudos similares a esse, uma pequena evolução na quantidade e na abrangência de estudos que envolvem a CoInfo e os idosos. No primeiro estudo de De Lucca, Vianna e Vitorino (2018) os pesquisadores contemplaram em seu estado da arte um total de 18 trabalhos sobre a temática nos âmbitos internacional e nacional no período de 2006 a 2015. Já nos estudos de Estabel, Luce e Santini (2020) foram encontradas sete pesquisas desde o ano de 2009. E, embora esse número não seja tão expressivo é interessante destacar que nesse último o foco era a competência em informação de idosos no contexto das *Fake News*, o que, naturalmente, limitou numericamente os levantamentos. Por outro lado, o estudo presente chegou a um resultado de 22 trabalhos abordando a temática CoInfo/idosos nos últimos cinco anos, descartando-se desta soma aqueles da área da saúde que foram contemplados no primeiro estudo. Ou seja, pode-se destacar que a relação, idoso e competência em informação, tem

alcançado uma pequena, porém constante visibilidade nas pesquisas científicas desde, pelo menos, o ano de 2012 em diante.

6 Considerações finais

O papel da ciência é justamente trazer luz para a humanidade e buscar soluções para os problemas emergentes e futuros. Mas isso não é possível sem antes se conhecer profundamente as questões passadas que culminaram nas questões presentes e para a busca das respostas para o amanhã a todos os grupos da sociedade.

Consideradas as projeções futuras de envelhecimento no mundo, estudos que contemplem o sujeito idoso e todo o contexto que o cerca ainda parecem ser pouco explorados em toda a sua extensão, bem como pela demanda que representam. Na conjuntura atual e contemporânea a temática da inserção do idoso na sociedade da informação e do conhecimento já deveria ocupar um espaço de interlocução ainda mais presente.

Nesse sentido, como ciência social e inclusiva, a CI e seus campos disciplinares - como o da CoInfo, por exemplo - apresentam potencial relevante na medida em que abarcam em seu escopo soluções para questões emergentes de forma, inclusive, interdisciplinar. Para De Lucca, Vianna e Vitorino (2018 34) “Os estudos científicos envolvendo competência em informação estão, geralmente, situados no domínio da ciência da informação, pelo fato de o núcleo do movimento estar localizado, basicamente, no objeto ‘informação’”.

Entende-se que, explorar a literatura contemporânea acerca da informação como instrumento de protagonismo social para esse público vulnerável, contempla o aspecto social da CI, mas também pode abrir espaço para novos questionamentos acerca dessas temáticas a outros grupos frágeis.

Assim, de forma geral se observou nesta investigação uma prevalência de estudos que associam a CoInfo e o idoso no contexto da utilização de ferramentas TIC, bem como no campo da literacia em saúde. Apenas De Lucca (2019) privilegiou uma vertente diferente, a dimensão política, considerando todas as investigações pesquisadas. Nesse sentido, estudos que abordem a CoInfo em outros campos são necessários e urgentes.

Por isso, é indispensável sugerir que as pesquisas precisam abranger mais outros contextos do sujeito idoso, para além da questão técnica de seu acesso às ferramentas TIC, por exemplo. Contextos que venham a abranger as suas perspectivas de aprendizado constante, das suas habilidades de reflexão crítica acerca da realidade, da manutenção de sua atividade laboral e para o seu protagonismo. E, por fim, no desenvolvimento e na evolução das capacidades informacionais desse público para a conquista de direitos e do exercício da cidadania na sociedade da informação e do conhecimento.

Referências

- Alcará, A. R. Relações entre a Teoria das Necessidade Psicológicas Básicas e a competência em informação. *Em questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 2, abr./jun., 2021. <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/105632>. <https://doi.org/10.19132/1808-5245272.346-369>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- American Library Association (ALA). *Presidential Committee on Information Literacy: Final Report*. Chicago, 1989. <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- Association of College and Research Libraries (ACRL). *A Progress Report on Information Literacy: An Update on the American Library Association Presidential Committee on Information Literacy: Final Report*. Março. 1989. <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/progressreport>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- Association of College and Research Libraries (ACRL). *Information Literacy Competency Standards in Higher Education*. Chicago: Association of College and Research Libraries. 2000. Disponível em : <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- Araújo, V. M. R. H de. Sistemas de informação: nova abordagem teórico conceitual. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 1-39, 1995. <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/610>. Acesso em: 24 jul. 2019.
- Belluzzo, R. C. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. *ETD – Educação Temática Digital, Campinas*, v. 6, n. 2, jun. 2005. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>. Acesso em: 10 maio 2019.

- Belluzzo, R. C. B. O conhecimento, as redes e a Competência em Informação (CoInfo) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 4, Número Especial, p. 48-63, out., 2014. <http://hdl.handle.net/11449/135507>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- Calazans, A. T. S. Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica. *Transinformação*, Campinas, v. 18, n. 1, p. 63-70, jan./abr. 2006. <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v18n1/06.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2019.
- Carneiro, B, L, F. *Análise das competências em informação dos idosos no uso das tecnologias digitais*. 2018. 121f. - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Fortaleza (CE), 2018. <http://www.repositorio.ufc.br/handleriufc/36080>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- Carvalho, J. L. C. *Fundamentos da informação I: perspectivas em Ciência da Informação*. São Paulo: ABECIN Editora, 2017.
- Carvalho, L. dos S.; Lucas, E. R. de O.; Gonçalves, L. H. Organização da informação para recuperação em redes de produção e colaboração na WEB. *ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2010. http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/698/pdf_19. Acesso em: 28 abr. 2021.
- Castells, M. *A galáxia da Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- Corrêa, E. C. D.; Castro Júnior, O. V. Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis. *Ciência da informação*, Brasília, v.47, n.2, p.35-51, maio/ago. 2018. <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4156/3792>. Acesso em: 06 maio 2021.
- De Lucca, D. M. *A dimensão política da competência informacional: um estudo a partir das necessidades informacionais de idosos*. 2015. 287 f. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158842>. Acesso em 15 abr. 2021.
- De Lucca, D. M. *Princípios para o desenvolvimento da Competência em Informação do idoso sob o foco da dimensão política*. 2019. 424 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/206334>. Acesso em: 8 abr. 2021.
- De Lucca, D. M.; Vitorino, E. V. O desenvolvimento da competência informacional dos idosos: um olhar para as necessidades informacionais desses indivíduos. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 16, 2015, João Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa: ANCIB, 2015. p. 1-20. <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2922>. Acesso em: 4 abr. 2021.
-
- Gardin, Daniela do Amaral Oliveira, et al. Competência em Informação e os Idosos: discussões científicas de 2016 a 2021. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol.16, publicação contínua 2022, e02150. DOI: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02150

- De Lucca, D. M.; Vitorino, E. V. Competência em informação e necessidades de informação de idosos: o papel do profissional da informação nesse contexto. *Informação & Informação*, Londrina, v. 24, n. 1, p.458-483, jan./abr., 2019.
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30127>.
<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n1p458> Acesso em: 12 abr. 2021.
- De Lucca, D. M.; Vianna, W. B.; Vitorino, E. V. A Competência Em informação De Idosos: Contribuições Da Literatura. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, v,12, n,4, p. 32-44, dez. 2018. <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/8151>.
<https://doi.org/10.36311/1981-1640>. Acesso em: 5 abr. 2021.
- Dudziak, E. A. *A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas*. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- Dudziak, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- Dudziak, E. A. Os Faróis da Sociedade da Informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. *Informação & Sociedade*. João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/93085>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- Estabel, L. B.; Luce, B. F.; Santini, L. A. Idosos, fake news e letramento informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 16, p. 1-15, mar. 2020. ISSN 1980-6949. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1348>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- Freire, I. M. A Responsabilidade Social da CI como Competência Ética. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 128-133, 2017.
<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/58746>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- Gasque, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, dezembro, 2010.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000300007&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.1590/S0100-1965201000030000>. Acesso em: 15 de abr. de 2021.
- Godoy, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.
<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.
-
- Gardin, Daniela do Amaral Oliveira, et al. Competência em Informação e os Idosos: discussões científicas de 2016 a 2021. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol.16, publicação contínua 2022, e02150. DOI: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02150

- International Federation of Libraries Associations and Institutions (IFLA). *High-Level Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning*, 2005. <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/high-level-colloquium-2005.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100359.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Estudos e Pesquisas: Informação demográfica e socioeconômica, n. 35, 2015. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- Johnston, B.; Webber, S. As we may think: Information literacy as a discipline for the information age. *Research Strategies*, s/l, v. 20, n. 1, p. 108-121, 2005. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0734331006000097>. <https://doi.org/10.1016/j.resstr.2006.06.005> Acesso em: 14 abr. 2021.
- Organização das Nações Unidas - ONU. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, 2015. http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf. Acesso em: 8 abr. 2021.
- Otonicar, S. L. C.; Silva, R. C.; Belluzzo, R. C. B. A Competência em Informação (CoInfo) como um fator fundamental para a Educação no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 11, n. 1, p. 23-41, jan./abr. 2018. <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8427>. <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n1.2018.8427>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- Prensky, M. Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, Bradford, v. 9, n.5, 2001. <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- The Library and Information Association (CILIP). *Information Literacy Group. CILIP Definition of Information Literacy 2018*, 2018. <https://infolit.org.uk/ILdefinitionCILIP2018.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- Vetter, S. M. de J. *Informação no protagonismo social, na garantia de direitos e satisfação de necessidades dos idosos: Centros de Convivência do Rio de Janeiro e São Luís – 2018*. 166 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2018. <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/971>. Acesso em: 15 abr. 2021.
-
- Gardin, Daniela do Amaral Oliveira, et al. Competência em Informação e os Idosos: discussões científicas de 2016 a 2021. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol.16, publicação contínua 2022, e02150. DOI: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02150

Vitorino, E. V.; Righetto, G. G.; Packer, C. R. P. P. Competência em informação de idosos: um protótipo voltado às suas necessidades de informação. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, SP, v. 17, p.1-18, 2019.

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655804>.

<https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8655804>. Acesso em: 5 abr. 2021.

World Health Organization (WHO). *Definition of an older or elderly person*. 2013.

<http://www.who.int/healthinfo/survey/ageingdefnolder/en/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Copyright: © 2022 Gardin, Daniela do Amaral Oliveira. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 01/11/2021

Accepted: 16/06/2022